

Trabalho de Conclusão de Curso (2023)

DETERMINANTES DA INSERÇÃO OCUPACIONAL NO MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL

Suellen Patrícia da Silva Soares¹, Alexsandro Gonçalves da Silva Prado²

RESUMO

A pesquisa analisou os determinantes da inserção ocupacional no mercado de trabalho contábil do Brasil, utilizando dados do CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, referentes ao período de 2007 a 2019. Para alcançar esse objetivo, foi empregado a modelagem Probit. Os achados evidenciaram que o tempo de emprego é crucial: mais tempo diminui a probabilidade de ingresso na contabilidade. Setores como indústria, construção e serviços também reduzem essa probabilidade, enquanto comércio tem um impacto significativo, diminuindo cerca de 17%. Ser pessoa com deficiência (PcD) pode aumentar levemente a probabilidade de entrada, mas não de maneira estatisticamente significativa. Surpreendentemente, o salário mensal tem um efeito mínimo e praticamente insignificante na probabilidade de ingresso na profissão contábil. Este estudo contribui significativamente para uma compreensão mais profunda das dinâmicas do mercado de trabalho na área contábil, fornecendo informações valiosas que podem beneficiar formuladores de políticas, profissionais de recursos humanos e pesquisadores interessados em promover a igualdade de oportunidades e melhorar as condições de emprego nesse setor.

Palavras-chave: Inserção ocupacional. Contadores. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

The research analyzed the determinants of occupational insertion in the Brazilian accounting labor market, using data from CAGED - General Register of Employed and Unemployed Persons, covering the period from 2007 to 2019. To achieve this objective, Probit modeling was employed. The findings revealed that length of employment is crucial: more time reduces the probability of entry into the accounting profession. Sectors such as industry, construction, and services also diminish this probability, while the commerce sector has a significant impact, decreasing by approximately 17%. Being a person with a disability (PwD) may slightly increase the probability of entry, but not in a statistically significant way. Surprisingly, the monthly salary has a minimal and virtually insignificant effect on the probability of entering the accounting profession. This study significantly contributes to a deeper understanding of labor market dynamics in the accounting field, providing valuable information that can benefit policymakers, human resources professionals, and researchers interested in promoting equal opportunities and improving employment conditions in this sector.

Keywords: Occupational insertion, Accountants, Labor market.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma área que exerce um papel fundamental nas organizações, sendo responsável pela gestão financeira, fiscal e patrimonial das empresas. Com o mercado

¹ Bacharelado em Ciências Contábeis.

² Doutor em Economia, Mestre em Ciências Contábeis.

cada vez mais competitivo, os contadores desempenham um papel estratégico no sucesso dos negócios, o que aumenta a importância da inserção ocupacional desses profissionais no mercado de trabalho.

No Brasil, o mercado contábil passou por mudanças significativas nos últimos anos, com a globalização da economia e a evolução tecnológica. Essas mudanças afetam diretamente a inserção ocupacional dos contadores no mercado de trabalho, exigindo um constante aprimoramento técnico e uma maior especialização nas diversas áreas da contabilidade (CFC, 2019). Em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e em constante mudança, saber quais fatores são determinantes para a inserção ocupacional dos contadores é essencial para aqueles que buscam ingressar ou se manter no mercado.

A Inserção ocupacional refere-se ao processo pelo qual um indivíduo entra no mercado de trabalho e é capaz de manter-se nele, exercendo uma atividade profissional de maneira remunerada. Em outras palavras, é a capacidade de um profissional encontrar e manter um, emprego em sua área de atuação. Nesse sentido, considerando que a Contabilidade está entre as dez profissões no Brasil com maior taxa de empregabilidade (87,4%) (SEMESP, 2020), surge o problema de pesquisa: quais os fatores determinantes que contribuem para a inserção ocupacional dos contadores brasileiros?

É valioso observar que vários estudos anteriores lançaram luz sobre os aspectos da inserção ocupacional e do mercado de trabalho, fornecendo insights significativos. Por exemplo, Monte em (2005), investigou a concentração na inserção ocupacional e na duração do desemprego, explorando os padrões de emprego e desemprego em determinados contextos. Hirata (2005), concentrou-se na verificação da discriminação no mercado de trabalho com base na auto-identificação racial em dois estados brasileiros. Seus resultados destacaram a presença de discriminação, particularmente acentuada contra mulheres negras, além de indicar diferenças nas práticas discriminatórias entre os mercados de trabalho formal e informal. Monte e Lins (2014), examinaram os determinantes da inserção ocupacional e dos salários no mercado de trabalho com e sem carteira no Brasil, fornecendo informações relevantes sobre como esses fatores afetam o emprego e a remuneração. Cruvinel e Satel (2014) analisaram, o desemprego em Goiás, observando que as taxas de desemprego eram mais elevadas entre grupos específicos, como mulheres, jovens e pessoas com níveis educacionais mais baixos, oferecendo uma compreensão mais detalhada das dinâmicas do mercado de trabalho nessa região. Gomes e Souza (2016), estudaram a probabilidade de inserção setorial no primeiro emprego e reemprego na região Sul do Brasil, destacando diferenças nos setores de emprego que absorvem predominantemente trabalhadores do sexo feminino e masculino. Esses estudos são relevantes para compreender os perfis dos profissionais inseridos no mercado de trabalho e forneceram informações valiosas para a pesquisa atual sobre os determinantes da inserção ocupacional na profissão contábil no Brasil.

Para uma compreensão da inserção ocupacional, a utilização de dados fornecidos pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) é uma ferramenta valiosa para entender as tendências do mercado de trabalho contábil. Através desses dados, é possível identificar as áreas com maior oferta de emprego do mercado, empresas que mais contratam e os perfis profissionais mais demandados, entre outros fatores relevantes para a empregabilidade dos contadores brasileiros.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa é investigar quais são os determinantes que contribuem para a inserção ocupacional dos contadores brasileiros com base nos dados fornecidos pelo CAGED. Para alcançar esse objetivo, será realizada uma análise exploratória dos dados, com o intuito de identificar padrões e tendências que possam indicar os fatores mais relevantes para a inserção ocupacional dos contadores.

Em suma, a pesquisa permitirá a compreender os fatores que influenciam a inserção ocupacional dos contadores brasileiros. A partir dos resultados obtidos, será possível fornecer subsídios para a elaboração de políticas públicas voltadas para a inserção ocupacional dos contadores, além de auxiliar as empresas e os profissionais na tomada de decisões estratégicas. Espera-se, assim, contribuir para o desenvolvimento da Contabilidade no país e

para a qualificação dos profissionais da área, melhorando a sua posição no mercado de trabalho. A abordagem metodológica da pesquisa será descritiva e quantitativa e para analisar o problema a base é uma fonte de dados concreta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DETERMINANTES TEÓRICOS E EMPÍRICOS DA INSERÇÃO OCUPACIONAL

Em linhas gerais, a literatura empírica e teórica tem demonstrado que, na seleção de um trabalhador, os empregadores consideram fatores produtivos, como escolaridade, treinamento e experiência, que são determinantes ou indicadores da produtividade de cada candidato ao emprego. Entretanto, os perfis não produtivos, como gênero e cor, também podem influenciar a escolha do empregador, juntamente com as características específicas do posto de trabalho (Gomes & Souza, 2016). Diante dos fatores produtivos apresentados, precisaria ser potencializado as questões de capacitação adquiridas no decorrer da vida do candidato, valorizando suas experiências e oportunizando para o emprego. Porém na realidade o perfil não produtivo, ou seja, os fatores que não influencia no ato de realização das funções predestinadas do cargo, tem influência significativa.

De acordo com a teoria do capital humano, a produtividade e os rendimentos de um trabalhador aumentam em função da elevação da escolaridade e de suas habilidades adquiridas com a experiência (BECKER, 1962). De uma forma geral essa teoria, a escolaridade e a experiência são dois fatores muito importantes que afetam a produtividade e os resultados de um trabalhador. Entendendo que quanto maior a escolaridade, maior a capacidade do trabalhador de entender e aplicar conhecimentos específicos em sua área de atuação. Da mesma forma, compreende-se que quanto mais experiência o trabalhador adquire, maior sua habilidade em lidar com situações complexas e solucionar problemas. Já, para Cacciamali (1978), do ponto de vista da teoria da segmentação do mercado de trabalho, cada tipo de emprego tem diferentes critérios de recrutamento e absorção, sendo preenchidos por diferentes grupos de trabalhadores que constituem a força de trabalho. Segundo Doeringer e Piore (1970), expoentes da teoria da segmentação, são as características pessoais dos indivíduos como escolaridade, cor, gênero, experiência que determinam o tipo de mercado em que eles serão inseridos. Vietorisz e Harrison (1973) e Harrison e Sum (1979) enfatizam o papel da tecnologia e da estrutura industrial na alocação dos trabalhadores no mercado de trabalho.

Embora os fatores produtivos sejam importantes, os empregadores podem levar em consideração outras características que não estão diretamente relacionadas à produtividade do trabalhador. Dessa maneira podendo incluir preconceitos e estereótipos em relação a gênero e raça, bem como requisitos específicos do posto de trabalho, como habilidades sociais ou capacidades físicas (Gomes & Souza, 2016). Considerando esses pontos de desigualdade no mercado de trabalho, como a discriminação salarial e exclusões de grupos minoritários, é fundamental que políticas públicas e práticas empresariais incentivem a igualdade de oportunidades e a diversidade no mercado de trabalho, a fim de garantir que todos os trabalhadores tenham as mesmas chances de sucesso.

Essa reconfiguração no mercado de trabalho tem implicações no presente e no futuro, resultando em novas condições de funcionamento desse mercado, com efeitos econômicos e sociais, produzindo uma elevação do perfil de qualificação da mão de obra, aprofundando a desigualdade na sociedade e na economia brasileira (Dedecca, 2005). Essa desigualdade podem ser observada em vários aspectos, como o acesso desigual a oportunidades de emprego, o acesso a remunerações equitativas e a participação desigual em diversos setores econômicos.

O mercado de trabalho contábil é influenciado por fatores como alterações tecnológicas, órgãos reguladores e organizações (Pires, Ott & Damacena, 2010), na tentativa de compreender as nuances do mercado de trabalho de uma profissão é fundamental que para entender a sua evolução histórica em um determinado período é necessário projetar

estratégias de ação como profissionais. No mercado de trabalho contábil é necessário estar atento as novas tendências e demandas, levando em consideração as novas tecnologias, sendo necessário uma constante capacitação para atender a demanda dos clientes.

Conforme a constituição brasileira, a reforma Trabalhista, que entrou em vigor em novembro de 2017 por meio da Lei nº. 13.467, trouxe mudanças significativas nas regras trabalhistas brasileiras. Dentre as principais alterações, destacam-se a valorização da negociação coletiva entre trabalhadores e empregadores, a definição de novos regimes de trabalho como o intermitente e a jornada 12x36, além de outras medidas que visam modernizar e simplificar as relações trabalhistas.

Um dos principais objetivos da reforma foi a flexibilização do mercado de trabalho, com o objetivo de estimular a criação de empregos e tornar as relações trabalhistas mais dinâmicas. Além disso, a reforma também buscou simplificar as relações entre empregadores e trabalhadores, tornando as regras mais claras e objetivas. Apesar da reforma trabalhista tenha gerado debates e controvérsias, é importante destacar que ela teve como objetivo modernizar as leis trabalhistas e tornar o mercado de trabalho mais dinâmico e adaptável às novas demandas da economia (Oliveira e Silva, 2017). Dessa forma, espera-se que a reforma contribua para a criação de novos empregos e para o aumento da competitividade das empresas brasileiras.

2.2. ESTUDOS ANTERIORES

Vários autores analisam os determinantes da inserção ocupacional no mercado de trabalho. Desse modo, o quadro 1 expõe algumas pesquisas acadêmicas relacionadas:

Quadro 1 - Estudos anteriores

Autores/Ano	Objetivos	Resultados
Monte (2005)	O objetivo do estudo consiste em examinar aspectos destacados do mercado de trabalho: a questão da inserção ocupacional e a da duração do desemprego.	O que se observa é a ocorrência de oportunidades diferenciadas de inserção ocupacional para as duas classes de indivíduos aqui estudadas, favorecendo, de uma maneira geral, os indivíduos que já possuem experiência profissional que obtém as maiores e melhores chances de inserção ocupacional, apesar de terem um nível de qualificação escolar inferior comparativamente aos indivíduos em busca do primeiro emprego.
Hirata (2005)	O objetivo deste trabalho é verificar a hipótese de discriminação no mercado de trabalho para homens e mulheres, segundo a sua auto-identificação racial - brancos ou pardos e negros - em dois estados brasileiros de predominância étnica distinta: Bahia e São Paulo. Os testes estatísticos foram realizados empregando um modelo probit.	Entre os resultados que foram confirmados, enfatizamos o crescimento da discriminação com o aumento da escolaridade e a maior discriminação contra a mulher negra. Por outro lado, há indícios de práticas de discriminação distintas entre os mercados de trabalho formal e informal.
Monte e Lins (2014)	Verificou os determinantes da inserção ocupacional e da remuneração salarial no mercado com carteira e sem carteira de trabalho brasileiro	A ocupação do pai influencia nas chances de o indivíduo estar no mercado formal ou informal; Investimento em educação é a variável chave para uma possível mobilidade intergeracional no

Autores/Ano	Objetivos	Resultados
		mercado de trabalho; os retornos salariais são maiores para os trabalhadores mais qualificados e de acordo com a posição do indivíduo na distribuição salarial.
Cruvinel e Satel (2014)	Objetivo principal analisar o comportamento do desemprego em Goiás, no período de 2011 a 2014 e calcular as chances que um indivíduo tem de encontrar um emprego, dadas às características pessoais como: gênero, idade, cor, escolaridade, condição na família, renda proveniente do não trabalho e se mora em perímetro urbano.	Ao traçar o perfil dos desempregados em Goiás, notou-se que, embora a mulher tenha melhorado em termos de condições e posição na sociedade, ainda tem muito para alcançar, pois a taxa de desemprego dentre as mulheres é quase o dobro da registrada junto aos homens. Respectivamente 7,2% contra 4%, em 2014. Além das mulheres, é também afetada pelo desemprego: pessoas mais jovens, com idade entre 18 a 24 anos, bem como as pessoas com ensino médio incompleto ou já concluído
Gomes e Souza (2016)	Analisou a probabilidade de inserção setorial no primeiro emprego e reemprego no mercado de trabalho formal e privado na região Sul do Brasil, a partir dos dados da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais - do Ministério do Trabalho e Emprego de 2013.	Observou-se maiores chances de absorção do trabalho feminino nos setores de comércio e serviços, e do trabalho masculino nos setores agrícola e industrial. Indivíduos com maior grau de escolaridade (nível superior) têm maior probabilidade de se engajarem no setor de serviços, em que a remuneração média é maior. As chances de inserção dos indivíduos com baixa instrução foram mais elevadas na indústria, mostrando a pior situação das indústrias comparativamente aos outros setores no que se refere ao capital humano.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Os estudos anteriores apontam para diferenças significativas entre as profissões nos períodos analisados, o que representa uma descoberta importante para a compreensão do mercado de trabalho. Em decorrência disso, foi motivada uma análise mais aprofundada em outros setores do mercado, com destaque para o mercado de trabalho brasileiro.

3 BASE DE DADOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste estudo foram utilizados os dados do CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do período entre 2007 e 2019, para as regiões do Brasil. O estudo possui características de natureza descritiva com abordagem quantitativa, a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinados indivíduos ou situação, sendo comum estudos com levantamento de características de grupos (MENEZES et al., 2019). De acordo com Zanella (2016), a pesquisa de cunho quantitativa tem por objetivo utilizar os dados para comprovar os objetivos pretendidos.

O modelo pode ser descrito a partir das seguintes equações de probabilidade:

$$E(Y) = \text{Prob}(Y = 1) = \frac{1}{1 + e^{(X_i\beta)}} \quad (1)$$

$$E(Y) = \text{Prob}(Y = 0) = \frac{e^{(X_i\beta)}}{1 + e^{(X_i\beta)}} \quad (2)$$

A partir das equações (1) e (2), a razão de probabilidades é dada por:

$$\frac{\text{Prob}(Y = 1)}{\text{Prob}(Y = 0)} = e^{(X_i\beta)} \quad (3)$$

Para linearizar a equação (3), aplica-se o logaritmo na função:

$$\ln \left(\frac{\text{Prob}(Y = 1)}{\text{Prob}(Y = 0)} \right) = X_i\beta \quad (4)$$

A forma funcional da função passa então a ser dada por:

$$y_i = \alpha + \beta_1 X_{1i} + \beta_2 X_{2i} + \beta_3 X_{3i} + \dots + \beta_k X_{ki} + e_i \quad (5)$$

Onde y_i representa a probabilidade de propensão à intermitência; α é o intercepto da regressão; e os valores dos β representam os parâmetros estimados em relação aos impactos das mudanças das diferentes variáveis explicativas (X_i) sobre a probabilidade de ser contrato nessa modalidade. O vetor de variáveis explicativas é composto por um conjunto de características individuais disponíveis no CAGED, que podem afetar a probabilidade de inserção laboral via contrato intermitente. São elas:

- Idade do indivíduo (considerando o intervalo de 18 a 64 anos);
- Idade do indivíduo ao quadrado;
- Sexo (feminino, masculino);
- Cor/Raça (branca, não branca);
- Instrução (Ensino Superior);
- Salário mensal;
- Subsetor de atividade IBGE (Agronegócio, Comércio, Construção Civil, Serviços e Indústria);
- Região de ocupação (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste);
- Reside em capital;
- Portador de deficiência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA

Por meio da análise de estatística descritiva, foi possível examinar os Determinantes da inserção ocupacional na profissão contábil. A análise pode ajudar a identificar padrões, fatores de sucesso e desafios enfrentados pelos profissionais contábeis em diferentes contextos. A seguir na tabela 1 as variações utilizadas.

Tabela 1 - Perfil dos Profissionais Contábeis

Variáveis	Média	Desvio-padrão
Inserção Ocupacional	48,75	0,49

Homem	49,05	0,49
Branco	65,65	0,37
Não branco	28,39	0,45
Idade	34,07	9,43
Tempo de emprego	20,95	47,43
Salário mensal	3.556,80	3.704,35
Indicador portador de deficiência	0,48	0,06

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da CAGED/2013 a 2019.

A média de Inserção Ocupacional em média, foi cerca de 48,75% dos casos mostram (um valor de 1) e cerca de 51,25% dos casos não mostram inserção ocupacional (um valor de 0). No desvio padrão apresentou 0,4998 o que é relativamente alto. Isso sugere que os valores dessa variável estão bastante dispersos, significando que há uma considerável variação na inserção ocupacional entre os indivíduos da sua amostra. O fato de o desvio padrão ser próximo de 0,5 também indica que a distribuição dos valores pode estar aproximadamente equilibrada entre inserção e não inserção ocupacional.

Na variável homem, a média foi cerca de 49,05% dos casos correspondendo (um valor de 1 para "homem"), enquanto cerca de 50,95% correspondem ao sexo feminino. O desvio padrão de 0,4999, sugerindo que há uma considerável variação na distribuição dos sexos na amostra. Entendendo que a amostra não está fortemente inclinada para nenhum dos sexos, e há uma dispersão significativa nos dados em relação ao gênero.

A variável "não branco" tem a média de cerca de 28,39% dos casos, enquanto os restantes 71,61% são classificados como "brancos". Analisando o desvio padrão de 0,4509 é relativamente alto, sugerindo que existe uma considerável variação na distribuição da etnia ou raça na amostra. Isso significa que a amostra não está fortemente inclinada para uma categoria específica e que há uma dispersão expressiva nos dados em relação à raça.

Essa estatística descreve a distribuição da idade na amostra de profissionais contábeis, onde a média de idade é de aproximadamente 34,07 anos. Isso indica que, em média, os profissionais contábeis têm cerca de 34 anos de idade. Já no desvio padrão de 9,4376 mostra que há uma dispersão considerável nos dados de idade. Isso significa que as idades variam bastante na sua amostra, com alguns profissionais sendo mais jovens e outros mais velhos em relação à média.

A média da variável do tempo de emprego sugere que, em média, os profissionais contábeis na amostra têm cerca de 21 meses de experiência de trabalho. O desvio padrão é muito alto (47,43), o que indica uma grande dispersão ou variabilidade nos valores da variável tempo de emprego. Isso significa que há uma grande variação nos anos de experiência de trabalho entre os indivíduos da amostra, com alguns tendo uma experiência significativamente maior e outros com menos experiência.

Ao explorar os determinantes da inserção ocupacional na profissão contábil, é importante considerar como o salário mensal, onde variável representa que os profissionais contábeis na amostra recebem um salário mensal de aproximadamente R\$ 3.556,00 reais. O desvio padrão de 3.704,36 é alto, o que significa que há uma ampla gama de salários dentro da sua amostra de profissionais contábeis.

Em seguida a variável com a média de 0,48% o portador de deficiência mostra que é uma categoria pouco representada na amostra e como o desvio padrão de 0,0688 é baixo. Esses números sugerem que o indicador de portador de deficiência é uma categoria minoritária na amostra, e a baixa variação, como indicada pelo baixo desvio padrão, ressalta a estabilidade nas respostas dos participantes em relação a essa categoria.

Tabela 2 – Participação dos Profissionais Contábeis

Setores Econômicos	Média	Desvio-padrão
Agronegocio	1,53%	0,126
Comércio	15,27%	0,3597
Construção civil	3,8%	0,1912

Serviços	55,71%	0,4967
Indústria	23,69%	0,4252

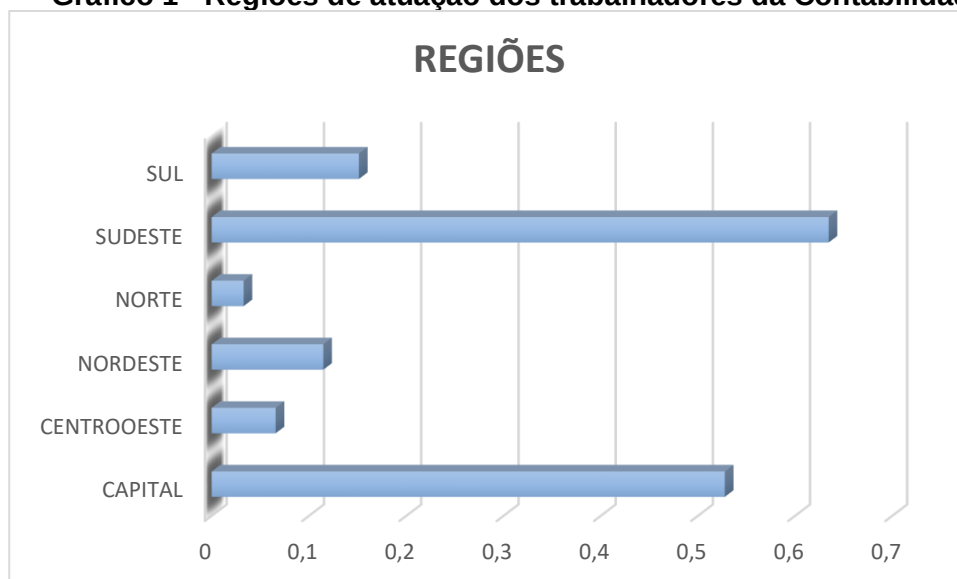
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da CAGED/2013 a 2019.

Dentro das variáveis de categorias ou setores abordados na amostra a indústria tem uma média, cerca de 23,69% dos casos na amostra estão associados à indústria (um valor de 1), enquanto os restantes 76,31% estão associados a outras categorias ou setores (um valor de 0). O desvio padrão de 0,4252 é relativamente alto. Isso indica que há uma dispersão significativa nos dados da variável indústria. Agora na variável construção civil que tem a média, cerca de 3,8% do total da amostra. O desvio padrão de 0,1912 é relativamente baixo em comparação com algumas outras variáveis. Na variável do agronegócio sugere que, em média, cerca de 1,53% dos casos na amostra estão associados ao agronegócio. O desvio padrão de 0,126 é baixo. O que significa que maioria dos indivíduos na amostra não está associada a essa categoria. Cerca de 15,27% em média dos casos na sua amostra estão associados ao setor de comércio. No entanto, o alto desvio padrão de 0,3597 indica que há uma variação considerável. Isso indica que há uma dispersão significativa nos dados em relação à variável comércio. Com a média, cerca de 55,71% dos casos que estão associados ao setor de serviços, tem uma significância em relação ao total da amostra, marcando com uma categoria considerável. Onde no desvio padrão de 0,4967 que é alto. Isso indica que há uma dispersão significativa nos dados em relação à variável "serviços".

Ao refletir sobre a distribuição geográfica na amostra, torna-se evidente como essa distribuição é valiosa para compreender a relação entre a região geográfica e a inserção ocupacional na profissão contábil, conforme o gráfico 1, a seguir.

A região brasileira com maior concentração de trabalhadores é a Sudeste, com cerca de 63,47% dos casos na amostra que estão associados. O desvio padrão indica que há variação significativa. Entendo assim que a maior concentração dos profissionais contábeis está nessas variáveis. As demais regiões do Brasil subdividem os dados da amostra, com o 'Centro-Oeste' apresentando uma média de 6,59%, o 'Nordeste' com 11,49%, o 'Norte' com o menor percentual médio de 3,3%, e a 'Região Sul' com 15,15%. Esses números refletem a diversidade geográfica na amostra e como a inserção ocupacional varia em diferentes partes do país.

Gráfico 1 - Regiões de atuação dos trabalhadores da Contabilidade



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da CAGED/2013 a 2019.

Nas Capitais é possível perceber uma maior concentração na inserção ocupacional da profissão contábil onde a média tem cerca de 52,79% dos casos. O desvio padrão de 0,4992 é consideravelmente alto, indicando que há variação significativa na associação com áreas

que são capitais. O comportamento da inserção ocupacional é corroborado pelos achados de Witt, Hein, Kroenke (2020) onde observaram uma concentração maior nas regiões sul e sudeste.

4.2 ANÁLISE DA MODELAGEM PROBIT

A Tabela 3 apresenta as estimativas Probit dos determinantes da inserção ocupacional na profissão contábil. As variáveis incluídas no modelo são o intercepto, gênero (homem), etnia (não branco), idade, idade ao quadrado, tempo de emprego, setor de indústria, construção civil, comércio e serviços, indicador de portador de deficiência, salário mensal, capital, regiões geográficas. As estimativas de coeficientes são fornecidas, juntamente com os erros padrão entre parênteses para cada variável. Os coeficientes estimados e seus respectivos erros padrão auxiliam na compreensão dos fatores que influenciam a inserção ocupacional na profissão contábil.

O Intercepto é um ponto de partida fundamental para a interpretação dos resultados, pois fornece uma estimativa inicial da probabilidade de inserção ocupacional na ausência de influências das outras variáveis independentes. À medida que analisamos as outras variáveis independentes do modelo, podemos entender como elas alteram essa probabilidade em relação ao ponto de partida representado pelo Intercepto. Observa-se que o intercepto (2,48) é estatisticamente significativo a um nível de significância de 1%, o que sugere que essa relação é estatisticamente confiável.

Tabela 3 - Determinantes da inserção ocupacional na profissão contábil

Variáveis	Estimativa Probit
Intercepto	2,48*** (0,11)
Homem	-0,01 (0,01)
Não branco	-0,00 (0,01)
Idade	-0,00 (0,00)
Idade2	-0,00 (0,00)
Tempo de Emprego	-7,58*** (0,13)
indústria	-0,13* (0,06)
Construção Civil	-0,13+ (0,07)
Comercio	-0,17** (0,06)
Serviços	-0,14* (0,06)
Indicador Portador de Deficiência	0,04 (0,10)
Salário Mensal	0,00*** (0,00)
Capital	-0,07*** (0,01)
Norte	0,24*** (0,04)
Nordeste	0,18*** (0,02)
Sul	0,06*** (0,01)
Centro Oeste	0,09** (0,02)
Num Obs.	582154
AIC	36755,0

Variáveis	Estimativa Probit
BIC	36946,6
Log Lik.	-18360,484
F	301,409
RMSE	0,08
Std Errors	HC3

Fonte: Elaborado a partir dos microdados da CAGED/2013 a 2019.

Legenda: Significância: + $p < 0.1$, * $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

Nota 1: Foram usadas as seguintes categorias como referência: Homem, Agronegócio, Sudeste.

A variável "homem" é uma representação do gênero masculino, onde o valor 1 indica ser homem e o valor 0 indica não ser homem. O coeficiente estimado de -0.01240 sugere que, de acordo com o modelo, ser do gênero masculino está associado a uma diminuição de 1,24% na probabilidade de inserção ocupacional na profissão contábil. É importante notar que essa redução na probabilidade é relativamente pequena, sugerindo que o gênero em si não tem um impacto substancial na inserção ocupacional na profissão contábil neste modelo específico. Além disso, é relevante mencionar que esse coeficiente não é estatisticamente significativo, o que significa que, de acordo com as análises estatísticas realizadas, não há evidências suficientes para afirmar que o gênero masculino tenha um efeito mensurável e estatisticamente significativo na inserção ocupacional na profissão contábil neste contexto.

O coeficiente estimado de sugere que ser não branco está associado a uma redução de aproximadamente 0,55% na probabilidade de inserção ocupacional na profissão contábil, mantendo todas as outras variáveis constantes. De acordo com o modelo, os indivíduos que não são brancos têm uma probabilidade ligeiramente menor de se inserirem na profissão contábil em comparação com os indivíduos brancos. É importante observar que essa redução na probabilidade é relativamente pequena, indicando que a raça ou etnia não branca, tem um impacto limitado na inserção ocupacional na profissão contábil.

Na variável idade, sugere que aumentar a idade em um ano está associado a uma redução de aproximadamente 0,39%. Ou seja, de acordo com o modelo, à medida que a idade dos indivíduos aumenta, a probabilidade diminui ligeiramente. Já o coeficiente estimado de -0,00001 sugere que aumentar a idade ao quadrado em uma unidade está associado a uma redução muito pequena, aproximadamente 0,001%. Esse coeficiente muito próximo de zero sugere que a idade ao quadrado não é uma variável significativa para explicar a inserção ocupacional.

A variável "tempo de emprego" representa o tempo de emprego. O coeficiente estimado de -7,58797 é estatisticamente significativo, é importante observar que o coeficiente é estatisticamente significativo a um nível de significância de 0.01 (indicado por ***), o que sugere que é um resultado robusto e confiável. De acordo com o modelo, os indivíduos que têm um tempo de emprego mais longo estão menos propensos a entrar na profissão contábil em comparação com aqueles com menos tempo de emprego. Essa é uma descoberta importante. Portanto, o coeficiente indica que essa variável desempenha um papel substancial na determinação da inserção ocupacional na profissão contábil, e sua associação com a probabilidade de inserção é altamente confiável.

Analisando as variáveis "indústria," "construção civil," "comercio," e "serviços" representam diferentes setores de emprego, onde seus coeficientes estimados indicam como cada setor afeta a probabilidade de inserção ocupacional na profissão contábil. Com os coeficientes negativos para as variáveis "indústria," "construção civil" e "serviços" isso significa que, de acordo com o modelo, os indivíduos empregados na indústria, na construção civil ou em serviços, têm uma probabilidade menor de entrar na profissão contábil em comparação com outros setores. Já na variável "comercio" O coeficiente estimado de -0,17047** indica que trabalhar no setor de comércio está associado a uma redução significativa de aproximadamente 17,05% na probabilidade de inserção no mercado. Essa redução na probabilidade é estatisticamente significativa, destacando que a natureza do setor de comércio desempenha um papel importante na determinação da inserção ocupacional na profissão contábil, de acordo com os resultados do modelo. Sendo assim

podendo interpretar que, a natureza do setor de emprego desempenha um papel importante na determinação da probabilidade de inserção ocupacional na profissão contábil.

O indicador de portador de deficiência com um coeficiente estimado de 0,04302, sugere que tem um efeito positivo, aumentando a probabilidade de inserção ocupacional na profissão contábil. De acordo com o modelo, indivíduos que são portadores de deficiência tendem a ter uma probabilidade ligeiramente maior de ingressar na profissão contábil em comparação com aqueles que não são portadores de deficiência, mantendo todas as outras variáveis constantes. No entanto, é importante observar que esse coeficiente não é estatisticamente significativo. Isso significa que, com base nas análises estatísticas realizadas, não há evidências suficientes para afirmar que o indicador de portador de deficiência tenha um efeito estatisticamente mensurável na inserção ocupacional na profissão contábil neste contexto específico.

A variável Salário Mensal apresenta um coeficiente estimado de 0,00002*** indica que um aumento de uma unidade no salário mensal está associado a um aumento extremamente pequeno de apenas 0,002% na probabilidade de inserção no mercado, mantendo todas as outras variáveis constantes. É importante ressaltar a alta significância estatística desse coeficiente. No entanto, é crucial reconhecer que, mesmo que o efeito seja estatisticamente significativo, ele é praticamente insignificante do ponto de vista real. De acordo com o modelo, as variações no salário mensal têm um impacto mínimo na probabilidade de inserção na profissão contábil.

As variáveis relacionadas as regiões geográficas apontam que todos os coeficientes abordados, são estatisticamente significativos, indicando que a região geográfica tem um impacto mensurável na probabilidade de inserção ocupacional na profissão contábil. Os resultados sugerem que a inserção ocupacional é mais provável nas regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste em comparação com as capitais. Essas informações são valiosas para compreender como a distribuição geográfica afeta a inserção ocupacional na profissão contábil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as probabilidades dos determinantes da inserção ocupacional no mercado de trabalho contábil do Brasil, com base em dados do CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, abrangendo o período de 2007 a 2019. Durante a análise, foram examinadas várias variáveis, incluindo gênero, raça/etnia, idade, tempo de emprego, setor de emprego, indicador de portador de deficiência, salário mensal e região geográfica.

Os principais achados da análise dos determinantes da inserção ocupacional na profissão contábil revelam que o tempo de emprego é um fator crucial. Indivíduos com maior tempo de emprego apresentam uma probabilidade significativamente menor de ingressar na profissão contábil, indicando sua forte influência nesse contexto. Além disso, a natureza do setor de emprego desempenha um papel significativo, com os setores de indústria, construção civil e serviços associados a uma menor probabilidade de inserção, enquanto o setor de comércio está fortemente ligado a uma redução de cerca de 17,05% na probabilidade de inserção. Embora o indicador de Pessoa com Deficiência (PcD) sugira um efeito positivo na probabilidade de inserção, essa associação não é estatisticamente significativa. Surpreendentemente, o salário mensal apresenta uma influência praticamente insignificante na probabilidade de inserção na profissão contábil, apesar de ser estatisticamente significativo. Esses achados destacam a complexidade dos fatores que moldam a inserção ocupacional na profissão contábil, com o tempo de emprego e a natureza do setor de emprego emergindo como elementos-chave a serem considerados.

Em 2010, Pires, Ott & Damascena, diz: O mercado de trabalho contábil é influenciado por fatores como alterações tecnológicas, órgãos reguladores e organizações, na tentativa de compreender as nuances do mercado de trabalho de uma profissão é fundamental que para entender a sua evolução histórica em um determinado período é necessário projetar estratégias de ação como profissionais.

Nesse sentido é pertinente ressaltar que os determinantes da inserção ocupacional, sofre variações de acordo com as demandas e evolução do mercado de trabalho. Sendo assim este estudo contribui para uma compreensão mais abrangente dos fatores que moldam a inserção ocupacional na profissão contábil no contexto brasileiro. Essas descobertas podem ser úteis para formuladores de políticas, profissionais de recursos humanos e pesquisadores interessados em promover a igualdade de oportunidades e melhorar as condições de emprego no campo contábil. É relevante destacar que os resultados deste estudo se baseiam nos dados disponíveis no período de 2007 a 2019 e nas análises estatísticas realizadas. Futuros estudos podem considerar a inclusão de outras variáveis relevantes e examinar tendências ao longo do tempo para enriquecer ainda mais nossa compreensão desse tema.

Em suma, este estudo oferece uma visão abrangente dos determinantes da inserção ocupacional na profissão contábil no Brasil e serve como um ponto de partida para investigações adicionais nessa área crucial para o mercado de trabalho e a economia do país. Onde a análise atual serve como uma base sólida para futuras pesquisas, possibilitando investigações que ajudarão a esclarecer tendências ao longo do tempo e explorar fatores essenciais, como a satisfação profissional, que impactam o mercado de trabalho contábil.

REFERÊNCIAS

- BECKER, G. S. **Investment in human capital: a theoretical analysis**. Journal of Political Economy, v.70, n. 5 Part 2: Investment in Human Beings, p. 9-49. 1962.
- CACCIAMALI, M. C. S. **Mercado de trabalho: abordagens duais**. *Revista de Administração de Empresas*, v. 18, n. 1, p. 59-69, 1978.
- CAIN, G. G. The economics of discrimination: Part 1. *FOCUS*, v. 7, n. 2, p. 1-11, 1984.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na Contabilidade**, 2019. Disponível: <https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-na-contabilidade/>.
- CRUVINEL, E. de C.; SATEL, C. I. R. **DESEMPREGO E PROBABILIDADE DE INSERÇÃO OCUPACIONAL NO PERÍODO DE 2011 A 2014 EM GOIÁS**, 2014. Disponível: <https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2016/estudo-desemprego-probabilidade-de-insercao-ocupacional-2011-2014.pdf>.
- DEDECCA, Claudio Salvadori. Sobre tempos e gênero na sociedade brasileira. In: DEDECCA, Claudio Salvadori. **Trabalho e gênero no Brasil: formas, tempo e contribuições sócioeconômicas**. Brasília: Unifem, 2005.
- DOERINGER, P.; PIORE, M. Internal labor markets and manpower analysis. Lexington, Mass: Heat, 1970.
- EHRENBERG, R.; SMITH, R. **A Moderna Economia do trabalho-Teoria e política**. São Paulo: Makron Books, 2000.
- GOMES, M. R.; SOUZA, S. de C. I. de. **Determinantes e probabilidade do primeiro emprego e reemprego na região sul do Brasil**. *Economia & Região*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 85–107, 2016. DOI: 10.5433/2317-627X.2016v4n2p85. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ecoreg/article/view/27715>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- HIRATA, GUILHERME ISSAMU. **A influência da raça e do gênero nas oportunidades de obtenção de renda uma análise da discriminação em mercados de trabalho distintos: Bahia e São Paulo**, 2005. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ee/a/53XpnkhC6HZBNYQh3MwQjXJ/>
- MENEZES, AFONSO HENRIQUE NOVAES et al. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, 2019.

- MONTE, P. A. **Inserção ocupacional e duração do desemprego nas regiões metropolitanas do Brasil: primeiro emprego e reemprego**, 2005. Disponível: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3903/1/arquivo5932_1.pdf
- MONTE, P. A.; LINS, J. G. M. G. **Determinantes da Formalidade Ocupacional Segundo a Abordagem da Segmentação do Mercado de Trabalho**. Revista de Economia, Curitiba, v. 40, p. 91-111, 2014.
- OLIVEIRA, Alanna Santos de.; SILVA, Sandro Pereira, **TRABALHO INTERMITENTE NO BRASIL: EVOLUÇÃO, CENÁRIOS E PERFIL DOS TRABALHADORES CONTRATADOS PÓS REFORMA TRABALHISTA DE 2017**.
- PIRES, B. C.; OTT, E.; DAMACENA, C. **A formação do Contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS)**. BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, São Leopoldo, out./dez. 2010.
- SECRETARIA DE MODALIDADES ESPECIALIZADAS DE EDUCAÇÃO (Semesp). **III Pesquisa de Empregabilidade**, 2021. Disponível em: <https://www.semesp.org.br>
- VIETORISZ T.; HARRISON, B. (1973); Labor Market Segmentation: **Positive feedback and divergent development**. American Economic Review, 63, (2), 366-376. May.
- WITT, Cleonice; HEIN, Nelson; KROENKE, Adriana. Eficiência dos contadores na geração de riqueza e qualidade de vida. In: **9º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**. 2020.
- ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2006